

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
PROGRAMA VENCENDO A COVID-19
COMITÊ GESTOR DA PANDEMIA
NÚCLEO EXECUTIVO DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GRUPO TÉCNICO DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA
COMISSÃO DE ANÁLISE DE DADOS

BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO GTVE/NEVS Nº 2 DE 21/09/2021

APRESENTAÇÃO

Este segundo boletim epidemiológico do Grupo Técnico de Vigilância Epidemiológica do Núcleo Executivo de Vigilância em Saúde da UFSCar (GTVE/NEVS) ainda é experimental. Trata-se de uma apresentação-piloto, transversal, interessada em dar início à rotina de informativos sobre a contingência epidemiológica da Covid-19 voltados à comunidade universitária local, contendo os indicadores previstos na Resolução 52/2021 do Conselho Universitário (ConsUni).

O Boletim Nº 1, de 06/09/2021, focalizou o Brasil, o Estado e São Paulo e as cidades sob influência imediata da UFSCar, ao passo que este Boletim Nº 2 se dedica aos dados relativos à comunidade interna da UFSCar.

O que se apresenta aqui está limitado à qualidade e à quantidade dos dados que foi possível produzir e consolidar até o presente. Parte das informações cobriram até à data de 19/07/2021 e parte alcançou o dia 16/09/2021. Os dados foram produzidos pelos Departamentos de Assistência à Saúde ou de Assuntos Comunitários e Estudantis dos quatro *Campi*, não tendo sido oportuno à Unidade Saúde Escola fornecer dados desta vez.

Não obstante, pretende-se qualificar e ampliar progressivamente o banco de dados e incluir, nos próximos boletins, análises longitudinais e de maior aprofundamento epidemiológico crítico.

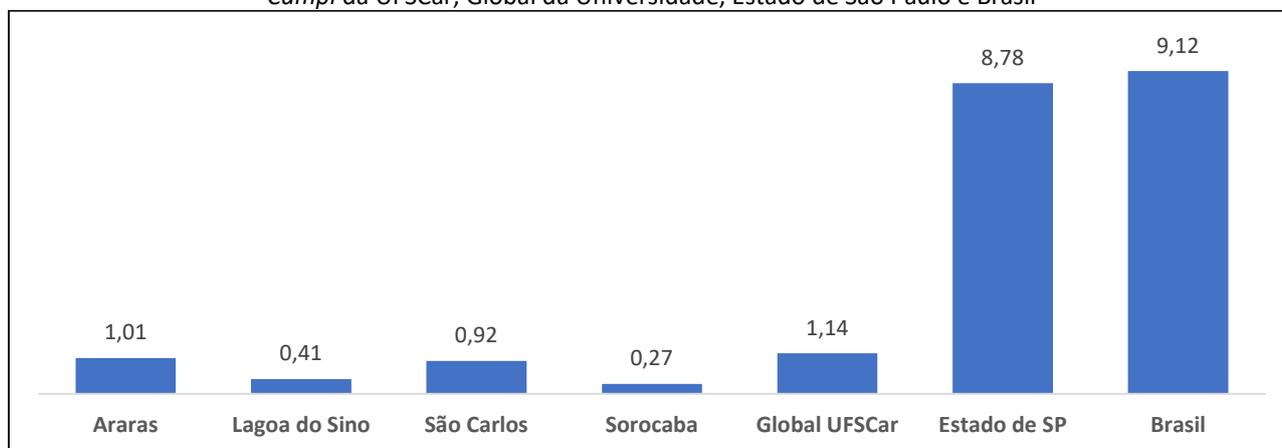
OS INDICADORES SOBRE A PANDEMIA NA COMUNIDADE INTERNA DA UFSCar.

O primeiro caso de Covid-19 entre pessoas pertencentes à comunidade UFSCar foi notificado em 12/03/2020. Desta data até o dia 19/07/2021, foram informadas 280 ocorrências; 53,57% delas (150) eram de pessoas com sintomas-sentinela para a vigilância epidemiológica da Covid-19.

A incidência acumulada dentro da Comunidade Universitária no período citado foi bem menor que a observada no Estado de São Paulo e no Brasil. Dentro da UFSCar, a maior foi verificada no Campus de Araras – Figura 1.

FIGURA 1

Incidência acumulada da Covid-19, por 100 pessoas, entre 12/03/2020 e 19/07/2021
Campi da UFSCar, Global da Universidade, Estado de São Paulo e Brasil



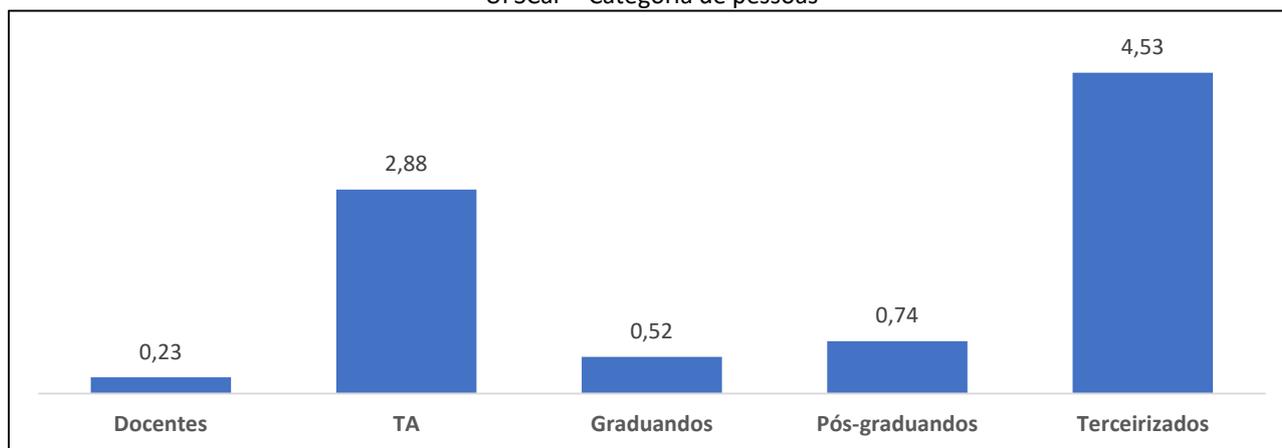
Fontes: Grupo Técnico de Vigilância Epidemiológica – NEVS/CGP/UFSCar
<https://www.worldometers.info/coronavirus/country/brazil/>
<https://www.spcovid.net.br/>

O indicador de incidência diz respeito ao risco de uma pessoa da população ter sido afetada pelo agravo no período estudado^{1,2}. Portanto, pode-se dizer que, globalmente, as pessoas que pertencem à comunidade interna da UFSCar estiveram sob uma probabilidade da ordem de 1,14% de adquirirem Covid-19 entre 12/03/2020 e 19/07/2021.

Diversos fatores podem estar relacionados à diferença de incidência entre os *Campi* e à intensidade da diferença entre a UFSCar, o Estado de São Paulo e o Brasil. Entre eles, destaca-se a densidade populacional, o perfil de movimentação de pessoas, o volume e a natureza das atividades em funcionamento, a cobertura da vigilância epidemiológica pelo serviço de saúde de cada campus, etc. Considerando a novidade da prática da vigilância em saúde dentro da Universidade e sua fase inicial de construção e experiência, é importante valorizar a possibilidade da subnotificação relacionada às limitações sobre a cobertura das ações destinadas à captura de casos da doença durante o período estudado ou à oportunidade de organização e consolidação dos dados.

Em outro foco, sobre a incidência dentro de cada categoria de pessoas, o maior risco de contrair Covid-19 no período foi maior entre trabalhadores terceirizados, seguido pelos servidores técnico-administrativos (TA) – Figura 2

FIGURA 2
Incidência acumulada da Covid-19, por 100 pessoas, entre 12/03/2020 e 19/07/2021
UFSCar – Categoria de pessoas

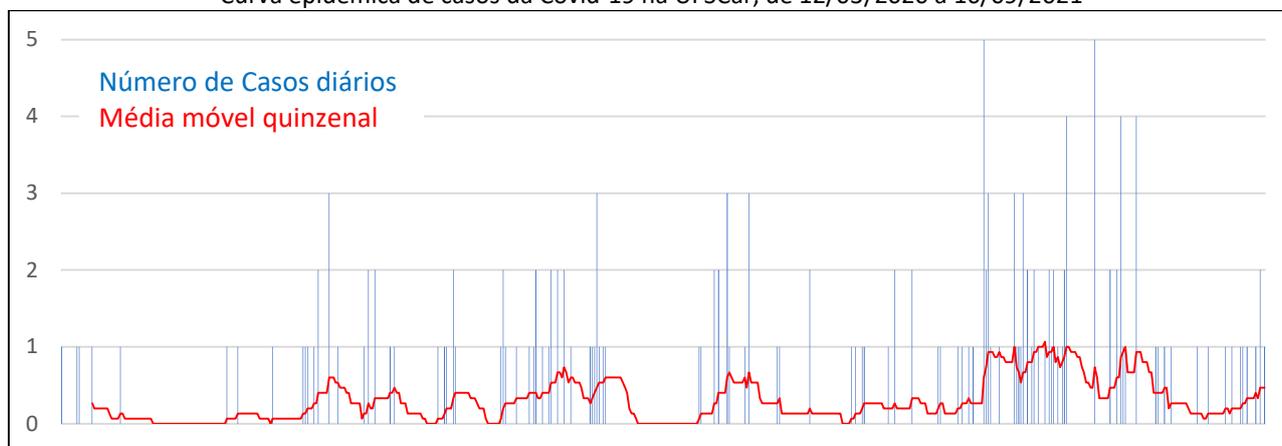


Fonte: Grupo Técnico de Vigilância Epidemiológica – NEVS/CGP/UFSCar

Este achado pode estar relacionado ao nível de proteção individual e social alcançado por cada categoria frente às oportunidades de exposição ao SARS-CoV-2 em função de contingências individuais, de mobilidade ou de participação em atividades presenciais (dentro ou fora dos *Campi*), entre outras.

Quando à incidência longitudinal da Covid-19 na Comunidade Universitária, foi possível descrever desde o primeiro caso até o que foi registrado à data de 16/09/2021. Encontrou-se um formato epidêmico oscilatório, com piora nos meses mais recentes e ainda em tendência instável – Figura 3.

FIGURA 3.
Curva epidêmica de casos da Covid-19 na UFSCar, de 12/03/2020 a 16/09/2021



Fonte: Grupo Técnico de Vigilância Epidemiológica – NEVS/CGP/UFSCar

¹ Universidade Federal de Santa Catarina. Curso de Especialização em Linhas de Cuidado em Enfermagem. Doenças Crônicas não Transmissíveis. Módulo 6: Política de redes de atenção à saúde. Unidade 2: Promoção da saúde nos diferentes níveis de atenção. Tópico 5 - Conceito de risco e Vulnerabilidade. Disponível em https://uniasus2.moodle.ufsc.br/pluginfile.php/10642/mod_resource/content/1/un02/top05p01.html Acesso em 21/09/2021.

² Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Indicadores de saúde. Disponível em <https://www.ufrgs.br/napead/projetos/indicadores-de-saude/indicadores.php#> Acesso em 21/09/2021.

Com relação aos indicadores apontados na Resolução 52/2021 do ConsUni como referência para o avanço ao longo das fases do Plano de Retomada das Atividades na UFSCar, os mesmos ainda apontam pela necessidade de manutenção na fase zero, embora seja necessário ampliar o quantitativo de testagens diagnósticas na Comunidade Universitária – Quadro 1

QUADRO 1

Indicadores relativos ao controle da Pandemia da Covid-19 na comunidade UFSCar

CRITÉRIO QUE INDICA CONTROLE SOBRE A EPIDEMIA	UFSCAR EM 19/07/2021
Declínio sustentado de pelo menos 50% na incidência ao longo de 3 semanas contínuas	Queda de 20% na média móvel de 3 dias ao longo das últimas 3 semanas
% de testes positivos menor que 5% nas últimas 2 semanas em caso de realizar 1 ou mais testes por 1000 habitantes por semana	31% 0,33 testes por 1000 pessoas por semana
Menos de 5% das amostras positivas para COVID-19 nas últimas 2 semanas em casos de síndrome gripal	28%
Declínio no número de mortes nas últimas 3 semanas	Sem mortes
Incidência diária menor que 1 caso por 100.000 habitantes	Incidência média diária ao longo do mês: 3 casos por 100 mil habit.
Taxa de crescimento do número de novos casos menor que 1,00 ^(A)	1,7
Média da Incidência semanal medida nas últimas duas semanas menor que 20 casos por 100.000 habitante	36 por 100.000 pessoas
Número de novos casos por 100.000 pessoas nos últimos 7 dias <10	31 por 100.000 pessoas
Alteração percentual em novos casos por 100.000 habitantes durante os últimos 7 dias, em comparação com os 7 dias anteriores < -10%	-25%

Fonte: Grupo Técnico de Vigilância Epidemiológica – NEVS/CGP/UFSCar

Em síntese, a epidemia da Covi-19 dentro da Comunidade Universitária da UFSCar, observada de 12/03/2020 a 16/09/2021, teve incidência acumulada muito abaixo do verificado no Estado de São Paulo e no Brasil. É possível que contingências locais relacionadas ao nível socioeconômico e de oportunidades de proteção desta comunidade seja melhor que o estadual e o nacional. Também é possível que as medidas preventivas adotadas internamente pela UFSCar tenham colaborado para este achado. Uma fragilidade está na baixa testagem diagnóstica dentro da Comunidade Universitária, o que pode ter prejudicado a identificação quantitativa correta dos casos de Covid-19.

Outra observação interessante foi a heterogeneidade da epidemia entre os *Campi* universitários e entre as categorias profissionais vinculadas à Universidade, o que indica a necessidade de adoção de medidas específicas pela equidade *intercampi* e interprofissionais.

Finalmente é importante considerar a probabilidade de imprecisão nos achados descritos, derivada de imperfeições contingenciais no processo de captação e consolidação de dados. Não obstante, o que se apresentou tem valor exploratório para a qualificação do próprio processo, para a indicação de potenciais necessidades de aperfeiçoamento da compreensão da pandemia dentro da comunidade universitária e para ajudar na análise crítica do conjunto dos indicadores para orientação adequada do Plano de Retomadas das Atividades na UFSCar.

AGRADECIMENTO ESPECIAL AOS SEGUINTE COLABORADOES DIRETOS:

- Equipes dos DeAS, DeACE e USE;
- Carla Roberta Sola de Paula Vieira – Enfermeira do DeAS do Campus São Carlos;
- Fernanda de Cássia Israel Cardoso – Enfermeira do DeACE do Campus de Araras;
- Lisandrea Rodrigues Menegasso Gennaro – Psicóloga da Unidade Saúde Escola (Campus São Carlos);
- Marisa Silvana Zazzeta – Professora no Departamento de Gerontologia e Diretora Geral da Unidade Saúde Escola;
- Marta Maria Troiano Cury – Enfermeira do DeAS do Campus São Carlos;
- Sandra Regina Rocha Araujo - Enfermeira do DeACE do Campus de Sorocaba;
- Tatiane Carolina Martins Machado Rodrigues – Enfermeira do DeACE do Campus de Lagoa do Sino;
- Estudantes do sexto ano do Curso de Medicina participantes do GTVE.